

O potencial empreendedor do curso de Engenharia de Produção: o caso da UNESPAR

Tainara Rigotti de Castro, UNESPAR/Campus de Campo Mourão,

tainararcastro@hotmail.com

Vander Luiz da Silva, UTFPR/Campus de Ponta Grossa,

vander-luiz@hotmail.com

Ana Carla Fernandes, UEM/Campus Sede Maringá,

anacarlafgasques@gmail.com

Valderice Herth Junkes, UNESPAR/Campus de Campo Mourão

valdericeh@hotmail.com

Resumo: O empreendedorismo consiste no conjunto de pessoas e processos que conduzem à transformação de ideias em oportunidades de negócios. Para alguns pesquisadores, o empreendedor nato é aquele indivíduo que nasce com as características necessárias para empreender, no entanto, na concepção de outros estudiosos, qualquer indivíduo que não apresenta tais características pode ser ensinado. Neste contexto, o conhecimento torna-se um elemento indispensável na gestão de negócios, abrangendo desde noções básicas de finanças até o desenvolvimento de novos produtos. Na Engenharia de Produção, o ensino do empreendedorismo vem se intensificando, tendo por finalidade fazer com que o profissional recém formado esteja apto a atuar em diferentes empresas ou administrar seu próprio negócio. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo identificar as disciplinas que podem auxiliar o acadêmico do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) a adquirir conhecimentos que permitam, ao empreender, administrar e tornar um negócio rentável. Para tal, foram analisadas as diretrizes curriculares do curso de EPA e, em seguida, agrupadas as disciplinas relacionadas ao ensino do empreendedorismo. Os critérios utilizados para a seleção dessas disciplinas foram os conteúdos ministrados em cada uma, bem como os estudos de casos aplicados nas mesmas. A partir das análises, notou-se que 58% do total da carga horária do curso é destinado a disciplinas voltadas, direta ou indiretamente, ao ensino do empreendedorismo, oferecendo capacitação empreendedora aos estudantes. Palavras-chave: Engenheiros empreendedores; Gestão de negócios; Ensino do empreendedorismo

1. Introdução

O empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio, como uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de um empreendimento existente, por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas no mercado (BASTOS JR. et al., 2006). Segundo Flores, Hoeltgebaum e Silveira (2008), nos países em desenvolvimento, o empreendedorismo é uma tendência mundial que decorre das relações entre o empregado e o empregador, e da escassez de empregos

formais, o que justifica o número de empreendedores no Brasil.

O empreendedorismo já é intrínseco à cultura brasileira, o que nos remete um dos países mais empreendedores do mundo. A *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2014) é uma importante ferramenta de análise mercadológica que realiza o levantamento de dados relacionados à atividade empreendedora nos países. De acordo com os dados dessa entidade, no ano de 2014, de 45,8 milhões de empreendedores brasileiros, 22,9 milhões corresponderam aos empreendedores iniciantes, com idades entre 18 e 64 anos e, semelhantemente, 22,9 milhões referem-se aos empreendedores já inseridos no mercado, considerados administradores e proprietários de um negócio consolidado.

Um empreendedor pode ser caracterizado como um indivíduo que nasce com as características necessárias para empreender (SILVEIRA et al., 2007), porém, outras pessoas que não apresentam tais características podem ser ensinadas (DORNELAS, 2008). Assim, o conhecimento é um elemento indispensável na administração de empresas, independente do porte, uma vez que favorece os negócios e os tornam mais atrativos e competitivos (PINHEIRO; LIMA; LIMA, 2012). Tal conhecimento é muito complexo, variando desde noções básicas de finanças até o desenvolvimento de novos produtos.

Neste contexto, é indispensável que as instituições de ensino superior estejam atentas a tais necessidades, a fim de acompanhar a evolução e as tendências na área do ensino, oferecendo cursos que tragam uma visão empreendedora ao perfil do egresso e para manter suas vantagens competitivas frente aos dinâmicos mercados. Nas universidades de Engenharia, a preocupação com a formação empreendedora de engenheiros tem se intensificado, visando que o profissional recém formado tenha condições de intraempreender ou administrar seu próprio negócio (SANTOS; PILATTI; VLASTUIN, 2005).

Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar as possíveis disciplinas que podem contribuir para a formação empreendedora dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA), na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *Campus* de Campo Mourão, a partir da aplicação de conhecimentos técnicos, desenvolvimento de habilidades e competências, e interação com empresas diversas em estudos de casos aplicados.

O artigo está estruturado em cinco seções. Primeiramente, a pesquisa é contextualizada e o seu objetivo é apresentado. Em seguida, o referencial teórico é descrito. Na terceira e quarta seções, respectivamente, a metodologia é detalhada e os resultados são discutidos. Por fim, encontram-se as considerações finais seguidas das referências.

2. Empreendedorismo

O empreendedorismo consiste no conjunto de pessoas e processos que conduzem à transformação de ideias em oportunidades de negócios (VALENCIANO SENTANIN; BARBOZA, 2005). Para Oliveira (2012) o empreendedorismo é um fenômeno muito complexo que envolve o empreendedor, a empresa e o cliente.

No Brasil, o empreendedorismo passou a se desenvolver em 1990 com a abertura do mercado interno e ajustes econômicos (OLIVEIRA, 2012) e intensificou-se com surgimento de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTLEX) (DORNELAS, 2008). Tais entidades visam fornecer suporte para o uso do empreendedorismo como forma de negócios (REIS; ARMOND, 2012).

De acordo com Oliveira (2012) o empreendedorismo apresenta como vantagens: o aumento na geração de empregos, renda e investimentos, o que contribui no desenvolvimento econômico de um país.

2.1 Perfil do empreendedor

Segundo Reis e Armond (2012) o empreendedor refere-se ao indivíduo que apresenta um diferencial em relação aos demais, e se sente motivado em desenvolver suas atividades. De acordo com Chiavenato (2012), o empreendedor não é somente o fundador de novas empresas, ele também produz a dinâmica de novas ideias, cria oportunidades de emprego e impulsiona talentos e competências.

Entre as características do empreendedor apresentam-se, a necessidade de realização, a disposição para assumir riscos e a autoconfiança em si mesmo (CHIAVENATO, 2007). Outras características complementam o perfil empreendedor, como a liderança, iniciativa, perseverança, comprometimento, aprendizado (DOLABELA, 2008), inovador, planejador e sociável (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

Considera-se como exemplos de empreendedores um indivíduo que crie uma empresa, qualquer que seja ela; uma pessoa que compre uma empresa e introduza inovações, assumindo riscos, seja na forma de administrar, vender, fabricar, distribuir ou de fazer propaganda dos seus produtos e/ou serviços, agregando novos valores; um empregado que introduz inovações em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais. Não é considerada empreendedora uma pessoa que, por exemplo, adquira uma empresa e não introduza qualquer inovação (BASTOS JR., 2005, p.81).

De acordo com Dornelas (2008), no passado, as pessoas sem as características empreendedoras eram desencorajadas a empreender, porém cada vez mais se acredita que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa. Conforme esse autor, o sucesso nos negócios é decorrente de inúmeros fatores internos e externos, do perfil empreendedor e de como o indivíduo administra as adversidades que encontra no cotidiano. Neste contexto, o ensino não será suficiente para garantir o sucesso do negócio, mas ajudará na capacitação de melhores empresários e gestores.

2.2 Ensino do empreendedorismo

Em vários países já se percebe a presença do empreendedorismo nos currículos escolares, o que reflete a visão de que a educação é um passo primordial para o desenvolvimento dos futuros empreendedores (FLORES; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2008). Um projeto para o empreendedorismo ser mais conhecido no Brasil consiste em propagar seu ensino para todos os níveis educacionais, a começar pelo segundo e terceiro graus e também estimular a pesquisa na área de empreendedorismo (BASTOS JR., 2005).

Segundo Guimarães (2002) o ensino do empreendedorismo exercita a capacidade de identificação de novos negócios, e estimula a criatividade, inovação e implantação de disciplinas empreendedoras nas grades curriculares, contribuindo nas relações entre instituições de ensino e comunidade. Santos e Pellin (2008) acreditam que a universidade pode contribuir para a formação empreendedora não somente de alunos e professores, mas,

também na formação de professores, gestores e funcionários das escolas públicas da região.

Na Engenharia, a adoção de disciplinas que possuem relação com o empreendedorismo é uma possibilidade para a consolidação e fortalecimento de relacionamentos da universidade com o ambiente em que a mesma está inserida (RODRIGUES et al., 2006). Entre os diversos cursos de Engenharia apresenta-se, a Engenharia de Produção.

De acordo com a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO, 2001) a Engenharia de produção visa o desenvolvimento de projetos, modelagem, implantação, operação, manutenção e melhoria de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo recursos financeiros, tecnológicos, humanos e ambientais. Para tanto, ao longo da graduação, o acadêmico adquire conhecimento de diversas áreas, como ciências sociais aplicadas e engenharias, bem como pode desenvolver habilidades, entre elas a iniciativa empreendedora.

Deste modo, a Engenharia de Produção é vista como a graduação que mais capacita o estudante a empreender, visto que oferece uma infinidade de ferramentas voltadas para a gerência de negócios.

3. Procedimentos Metodológicos

Tomando como princípio o objetivo de identificar as disciplinas do curso de EPA que possam contribuir para a formação empreendedora dos acadêmicos, o método de abordagem utilizado foi o misto, pois se utilizou tanto de dados quantitativos quanto de dados qualitativos na busca de um melhor entendimento do problema de pesquisa (CRESWELL, 2007).

A pesquisa classifica-se, quanto aos fins, como descritiva e explicativa (GIL, 2010), pois foram detalhadas as características da grade curricular quanto ao empreendedorismo, bem como os fatores determinantes de tais ocorrências. Quanto aos meios classifica-se, como documental, pois foram consultadas as diretrizes curriculares do curso de EPA da UNESPAR, bibliográfica, pois foram consultados livros e sites especializados, e por fim, estudo de caso, já que se refere à captação da realidade.

Na análise das diretrizes curriculares, as disciplinas do curso de EPA foram avaliadas individualmente. Posteriormente, agruparam-se por período letivo aquelas disciplinas que possuem o potencial de capacitar o acadêmico para empreender, tornando-o apto a gerir empresas ou novos negócios. Os critérios utilizados para a seleção dessas disciplinas foram os conteúdos apresentados nas ementas de cada uma delas, além da existência de aulas práticas, onde são desenvolvidos estudos de casos aplicados, pelos quais os acadêmicos terão contato com empresas de distintos segmentos e dimensões.

4. Resultados e discussões

O curso de EPA, na UNESPAR, foi autorizado em decorrência da necessidade de profissionais capacitados para atuar em Campo Mourão/PR e região, pois nessas localidades estão instaladas importantes empresas agroindustriais dos segmentos de carnes, grãos e produtos industrializados, o que justifica a importância do curso.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da UNESPAR (2010, p. 5), o curso

de EPA objetiva-se em “formar um profissional com uma visão sistêmica, capaz de atuar em todos os elos das diversas etapas das cadeias de produção agroindustrial”.

O curso oferece anualmente 40 vagas em período integral e apresenta duração mínima de cinco anos. A carga horária total do curso é de 4.454 horas, com integralização no mínimo de 5 anos e no máximo de 9 anos. A Figura 1 apresenta a distribuição da carga horária, por período letivo.

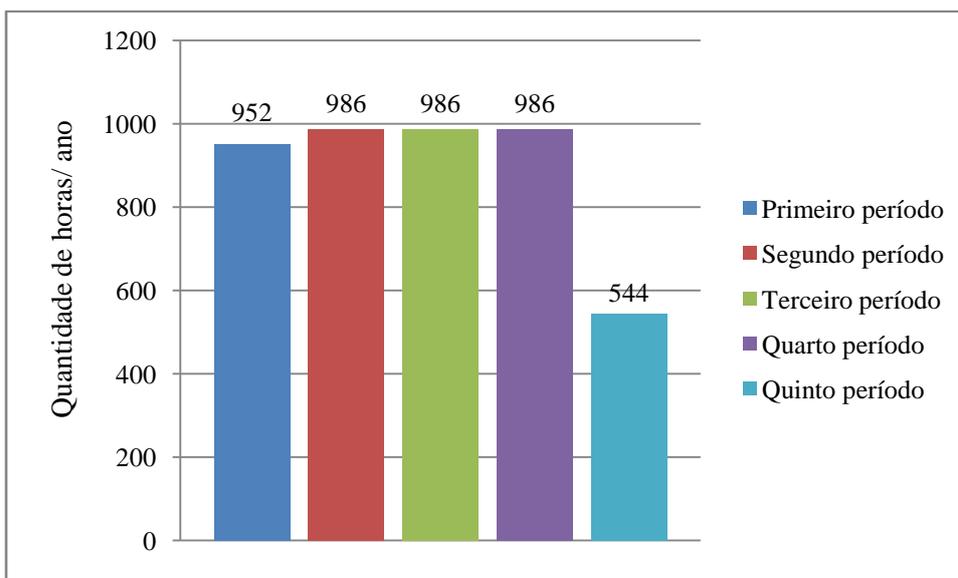


FIGURA 1 –Distribuição da carga horária por período letivo

Entre as disciplinas ministradas, constataram-se as que possuem relação direta ou indireta com o empreendedorismo, pois podem fornecer subsídios para a gestão adequada de empresas ou novos negócios. Assim, elaborou-se o gráfico disposto na Figura 2 que contém a totalidade da carga horária em disciplinas relacionadas ao ensino do empreendedorismo.

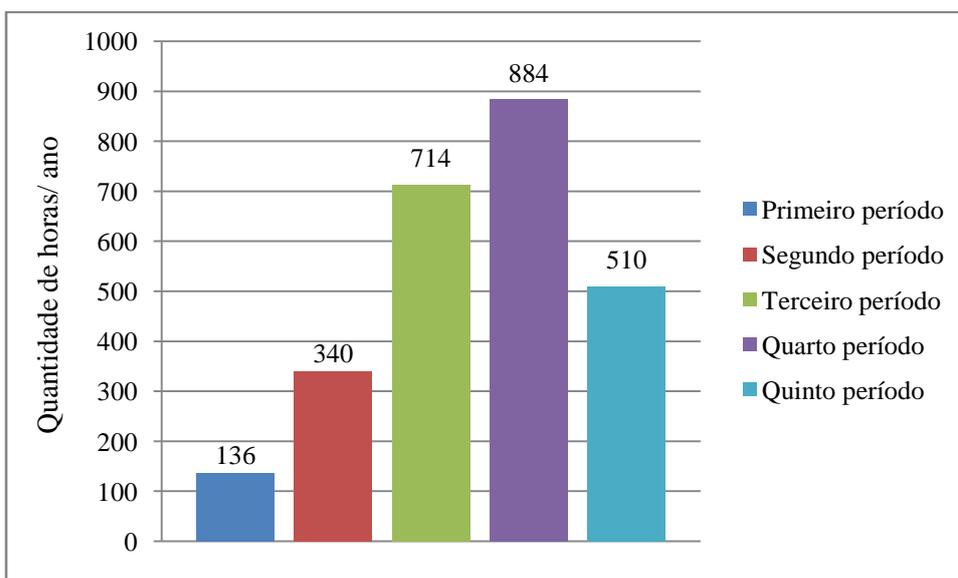


FIGURA 2–Distribuição da carga horária relacionada ao ensino do empreendedorismo por período letivo

A partir da Figura 2, nota-se que o quarto período do curso de EPA apresenta a maior carga horária (884 h) em disciplinas relacionadas ao ensino do empreendedorismo, enquanto que o primeiro período apresenta a menor quantidade (136 h). No total, 2.584 horas (58% da carga horária total) são destinadas a disciplinas ligadas ao ensino do empreendedorismo.

Na Figura 3 observa-se a representatividade dessa carga horária em percentual por período letivo. Nos períodos letivos iniciais, os menores índices dessas disciplinas decorrem da prioridade de disciplinas que visam desenvolver o raciocínio lógico do acadêmico, tais como: cálculo, física, prática desportiva, geometria analítica e mecânica.

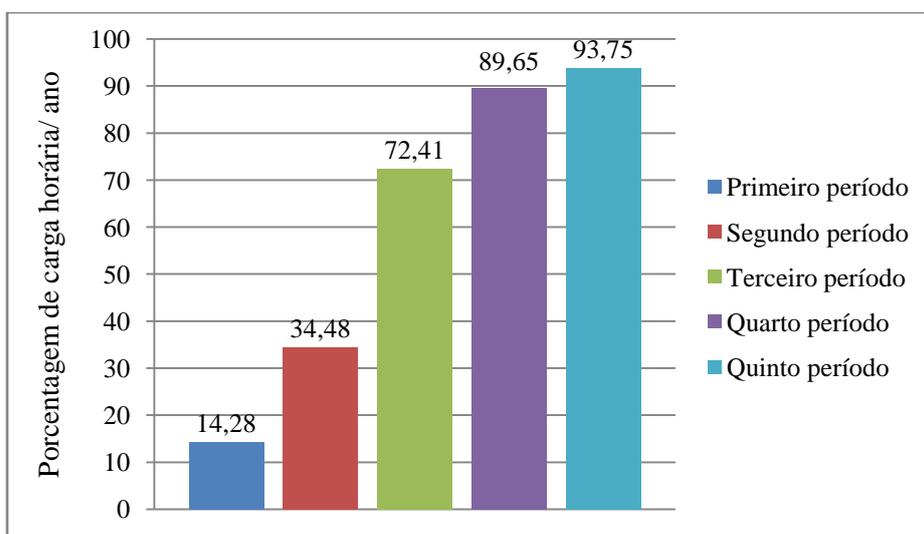


FIGURA 3—Porcentagem de carga horário relacionada ao ensino do empreendedorismo por período letivo

Por outro lado, observa-se a partir da Figura 3 que no quarto período, 89,65% da carga horária em disciplinas estão direcionadas ao ambiente empresarial, além do elevado número de estudos práticos nas empresas tendo relação com o empreendedorismo. Observa-se, ainda, que o maior percentual de carga horária relacionada com o empreendedorismo (93,75%) se encontra no quinto período.

Os Quadros 1 a 5, respectivamente, apresentam as disciplinas obrigatórias ministradas em cada período letivo do curso de EPA, que possuem relação direta ou indireta ao ensino do empreendedorismo.

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Química geral e experimental	Nesta disciplina, no laboratório, o acadêmico deve fabricar um produto agroindustrial, envolvendo desde o processo produtivo até a apresentação final do mesmo, simulando uma venda. Deste modo, o planejamento na produção e a criatividade são estimulados	68
Sistemas agroindustriais	Essa disciplina oferece capacitação empreendedora, pois está ligada diretamente aos conhecimentos do setor da agroindústria, já que trata de métodos de agregação de valor do produto, técnicas de marketing para tornar o produto mais atrativo ao consumidor, além do conhecimento da coordenação da cadeia produtiva, que ajuda o estudante a conhecer melhor a estrutura dominante dessa cadeia	68

QUADRO 1 – Disciplinas do primeiro período do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo

XI EEPA

XI ENCONTRO DE ENGENHARIA
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Anais ISSN - 2176-3097

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Desenho técnico	Essa disciplina possibilita a criação, transmissão, interpretação e análise de informações por meio de desenhos, bem como a concepção de ideias que serão transformadas em projetos e futuramente executadas, sob rigorosidade geométrica, organizacional e de precisão	68
Fenômenos de transporte	Visa fornecer conhecimentos técnicos quanto a aplicações no campo da engenharia, permitindo conhecer o transporte de fluidos através de tubulações e a quantificação da dissipação de calor em motores; sendo indispensável para projeto, operação e otimização de processos e equipamentos	136
Introdução a pesquisa operacional	Esta disciplina objetiva fornecer métodos científicos ligados à programação linear na otimização da utilização de recursos organizacionais a fim de auxiliar no processo de tomada de decisão	68
Projeto do produto	Tal disciplina pode ser considerada de suma importância na formação do engenheiro empreendedor, já que os acadêmicos têm por finalidade o planejamento e o desenvolvimento de um bem e/ou serviço inovador, além de criar sua própria marca. Para isto, os mesmos necessitam analisar o mercado que o produto será inserido e o grau de aceitação, por parte dos consumidores	68

QUADRO 2 - Disciplinas do segundo período do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Custos agroindustriais	Na determinação dos preços de vendas dos produtos é indispensável o conhecimento dos custos inseridos no processo produtivo (aquisição de matéria-prima, contratação de funcionários, e utilização de recursos energéticos e naturais)	68
Economia agrícola	Visa fornecer conhecimento quanto à modernização agrícola e suas consequências sócio-econômicas, produção capitalista, pequena produção, bem como estratégias adotadas pela agroindústria para se manterem competitivas no mercado	68
Economia de mercado	De maneira geral, essa disciplina contribui no entendimento do comportamento do mercado, nacional e internacional, que uma determinada empresa está inserida. Ou seja, se o engenheiro ao término da graduação desejar criar seu próprio negócio, o mesmo terá conhecimento da estrutura de mercado (concorrência monopolista, oligopolista, entre outros) e estratégias adotadas pelas empresas para se posicionarem no mercado, que por sua vez é extremamente competitivo	68
Operações unitárias na agroindústria	Visa fornecer conceitos básicos a respeito dos principais processos e operações agroindustriais	102
Pesquisa Operacional	Esta disciplina objetiva fornecer métodos científicos de programação linear e não linear em problemas de diversos setores organizacionais a fim de auxiliar no processo de tomada de decisão	68
Planejamento e controle da produção I	Nesta disciplina o acadêmico aprende a aplicar diferentes métodos de previsão de demanda, permitindo que sejam fabricados produtos nas quantidades certas, evitando-se o acúmulo de estoques. O mesmo também compreende como um sistema produtivo deve ser classificado, e os planos de produção executados em uma empresa	102

QUADRO 3 – Disciplinas do terceiro período do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo (continua...)

XI EEPA

XI ENCONTRO DE ENGENHARIA
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Anais ISSN - 2176-3097

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Projeto do trabalho	Consiste na aplicação simultânea de métodos relacionados ao trabalho e ao trabalhador, como ergonomia, balanceamento de linha, determinação de tempos para execução de atividades, etc. Esta disciplina permite que o empreendedor entenda como realmente funciona o ambiente operacional de trabalho, e que melhorias podem ser adotadas, a partir dos métodos já mencionados	68
Sistemas de informação	Consiste na comunicação interna de uma empresa, mais precisamente entre os diferentes departamentos. Por meio dessa disciplina, o indivíduo aprende a implantar um sistema de informação para tomada de decisões, envolvendo a escolha dos equipamentos a serem utilizados na empresa, o software adequado ao processo, entre outros	68
Teorias das organizações e organização do trabalho	O foco desta disciplina é a gestão de pessoas nas organizações. Sua importância ao empreendedorismo justifica-se pelo fato de que o empreendedor, certamente, terá que gerenciar seus funcionários, além de se relacionar com fornecedores. Os estudos teóricos possibilitam que o indivíduo compreenda o ambiente organizacional como um todo	102

QUADRO 3 – Disciplinas do terceiro período do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo (fim.)

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Contabilidade e finanças	Esta disciplina introduz assuntos contábeis indispensáveis a um empreendedor, pois a contabilidade é uma fonte de informação para que o negócio alcance o sucesso esperado, isto por meio do controle adequado das movimentações financeiras	68
Controle estatístico da qualidade	O objetivo é estimular a aquisição, compreensão e síntese de conhecimentos fundamentais relacionados ao controle estatístico de processos como ferramenta para controle e melhoria da qualidade. Além disso, são elaborados estudos de casos práticos, em que os alunos são responsáveis por visitas técnicas em empresas com a finalidade de aplicar ferramentas estatísticas como meio de otimizar o processo produtivo	68
Desenvolvimento de novos empreendimentos	É a disciplina que melhor está voltada ao empreendedorismo em si, pois capacita os acadêmicos de engenharia a compreenderem a complexidade de um negócio, e os mecanismos para o alcance do sucesso empresarial. Além disso, são elaborados Planos de Negócios, que por sua vez são extremamente importantes para a abertura de um empreendimento	68
Economia da engenharia	O empreendedor deve entender como o mercado se comporta, visando à alocação adequada de recursos e investimento, o que evita decisões inviáveis e consequentemente, prejuízos econômicos nos negócios	102
Gestão da qualidade	Por meio desta disciplina, o acadêmico adquire conhecimentos básicos e aprende a trabalhar com ferramentas da qualidade, identificando problemas e apresentando possíveis soluções à empresa	68
Introdução à Engenharia de Segurança	Por meio dessa disciplina o acadêmico adquire conhecimentos da segurança e sua aplicação a partir do embasamento de normas e práticas empresariais, compreendendo que a segurança contribui na produtividade e eficiência no trabalho, bem como na saúde e no bem estar ocupacional. Além disso, são elaborados estudos de casos práticos, onde os alunos são responsáveis por visitas técnicas em empresas com a finalidade de realizar uma avaliação da segurança do trabalho no local	68

QUADRO 4 - Disciplina do quarto período do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo (continua...)

XI EEPA

XI ENCONTRO DE ENGENHARIA
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Anais ISSN - 2176-3097

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Introdução à Engenharia de Segurança	Por meio dessa disciplina o acadêmico adquire conhecimentos da segurança e sua aplicação a partir do embasamento de normas e práticas empresariais, compreendendo que a segurança contribui na produtividade e eficiência no trabalho, bem como na saúde e no bem estar ocupacional. Além disso, são elaborados estudos de casos práticos, onde os alunos são responsáveis por visitas técnicas em empresas com a finalidade de realizar uma avaliação da segurança do trabalho no local	68
Logística agroindustrial	Nesta disciplina é desenvolvido um estudo de caso aplicado, permitindo que o acadêmico conviva com o ambiente empresarial. Fornece também o conhecimento da gestão da cadeia de suprimentos e das funções logísticas, o que implicará na facilidade do empreendedor em fazer a gestão de insumos, gerir estoques e determinar custos logísticos	68
Pesquisa Operacional Aplicada	Esta disciplina objetiva prover aos acadêmicos as técnicas de planejamento, programação e controle de projetos, por meio da realização de um estudo de caso aplicado em uma empresa. Além disso, a disciplina visa desenvolver a habilidade prática dos acadêmicos por meio da aplicação de alguma ferramenta ministrada nas disciplinas de Introdução a pesquisa operacional, Pesquisa operacional e Pesquisa operacional aplicada em uma organização	68
Planejamento e controle da produção II	Tal disciplina está voltada ao planejamento operacional de uma empresa e fornece informações fundamentais ao acadêmico que deseja empreender, como a quantidade adequada de matéria-prima e componentes a serem adquiridos, evitando-se custos elevados com a manutenção de estoques. Além disso, na disciplina é desenvolvido um estudo de caso, onde são aplicados os principais conteúdos teóricos ministrados nas disciplinas de Planejamento e controle da produção I e II	102
Projeto de processos químicos e instalações agroindustriais	Proporciona melhor entendimento do funcionamento de determinados processos industriais, onde são realizadas visitas técnicas em empresas, com a finalidade da elaboração de um projeto, envolvendo desde a descrição de certo processo produtivo até o dimensionamento de equipamentos e aperfeiçoamento do processo em questão	136
Simulação e controle de processos agroindustriais	O acadêmico aprende a manipular simuladores computadorizados e interpretar dados, permitindo que seja avaliada a capacidade de certa atividade empresarial ou produtiva, o que auxilia na tomada de decisão e aperfeiçoamento do sistema real	68

QUADRO 4 - Disciplina do quarto período do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo (fim.)

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Comercialização de produtos agroindustriais	Fornece conhecimento das funcionalidades das negociações de produtos no mercado nacional e internacional. O acadêmico aprende sobre os mecanismos de comercialização, como a Bolsa de Valores, onde são negociados contratos futuros. Deste modo, antes de investir no mercado é indispensável que o empreendedor entenda o mercado e a comercialização de produtos	51
Estágio supervisionado	O acadêmico deverá por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e, ao presenciar o cotidiano de uma empresa, o mesmo poderá desenvolver e aplicar métodos inovadores, ou ainda ser despertado para criar seu próprio negócio	306

QUADRO 5 - Disciplina do quinto período do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo (continua...)

XI EEPA

XI ENCONTRO DE ENGENHARIA
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Anais ISSN - 2176-3097

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Gerenciamento rural	Nesta, um estudo de caso aplicado é realizado em uma propriedade rural, onde o acadêmico aprende a gerenciar determinada cadeia produtiva e propor melhorias ao processo analisado	34
Gestão ambiental no sistema agroindustrial	Visa fornecer ao acadêmico conhecimentos ligados à responsabilidade social empresarial, visando fornecer ferramentas para reduzir os impactos ambientais causados pelo exercício das atividades produtivas organizacionais	68
Marketing agroindustrial	Esta disciplina oferece ao acadêmico suporte para o desenvolvimento do marketing de um produto, de forma que o prepara para divulgar sua marca e impactar seu mercado com ações voltadas ao seu público alvo	51

QUADRO 5 - Disciplina do quinto período do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo (fim.)

Além das disciplinas obrigatórias ministradas, são ofertadas 19 disciplinas optativas no curso, contudo, cada acadêmico pode selecionar apenas duas para serem cursadas, sendo uma no terceiro e outra no quarto período letivo. A maioria dessas disciplinas (94,73%) apresenta relação com o ensino do empreendedorismo, conforme consta no Quadro 6, gerando conhecimento extra aos estudantes e capacitando-os a administrar empresas e negócios.

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Direito comercial	Objetiva levar o aluno a desenvolver mecanismos de análise, interpretação e apuração das normas relativas ao direito societário, cambiário e falimentar	34
Direito trabalhista	Permite que o acadêmico conheça os respectivos direitos do trabalhador e empregador, no ambiente empresarial, o que auxilia no cumprimento de papéis exercidos por ambos os indivíduos	34
Eletrotécnica	Visa proporcionar conhecimentos teóricos de eletricidade aplicada em áreas prediais e residenciais	34
Ergonomia	Objetiva desenvolver o pensamento crítico do cotidiano do gestor quanto à importância da erradicação das doenças ergonômicas por meio de condições confortáveis de trabalho	34
Exportação e importação	Tal disciplina está relacionada ao mercado internacional de produtos. É notório que muitos empreendimentos destinam-se a comercializar produtos importados, ou até mesmo exportar, assim se faz necessário que o administrador do negócio tenha conhecimento de como este mercado funciona e sua complexidade	34
Fundamentos da robótica	Objetiva fornecer ao aluno princípios de automação por meio de robôs, bem como os fundamentos computacionais da área robótica	34
Gestão de projetos e empreendimentos	Consiste em fornecer ao acadêmico as noções fundamentais para que o mesmo desenvolva projetos de negócios, atendendo as especificações inerentes ao segmento desejado	34
Informática industrial	Tem por objetivo fornecer conhecimentos básicos quanto a integração e controle de processos industriais	34
Instrumentação eletrônica	Visa oferecer conhecimentos em relação ao comportamento e manipulação de instrumentos industriais eletrônicos	34
Jogos de empresas – simulação empresarial	Essa disciplina tem por intuito fornecer conhecimentos a respeito de jogos empresariais nas situações reais das empresas, servindo de embasamento para a tomada de decisão	34

QUADRO 6 - Disciplinas optativas do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo (continua...)

XI EEPA

XI ENCONTRO DE ENGENHARIA
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Anais ISSN - 2176-3097

Disciplina	Descrição	Carga horária anual
Legislação e ética profissional	A ética torna-se indispensável para todos os profissionais, independente da área de atuação. No empreendedorismo, a mesma rege princípios que contribuem com o posicionamento adequado do profissional, mediante a gestão dos negócios	34
Linguagem de programação	Visa fornecer conceitos e procedimentos de programação e estruturas básicas de decisão e controle	34
Manutenção industrial	Objetiva fornecer conhecimentos, métodos, elementos e ferramentas relacionados a sistemas de manutenção	34
Mercado futuro e opções agropecuárias	Visa que o acadêmico compreenda as operações inseridas nas negociações de produtos, principalmente <i>commodities</i> , seja por meio de contratos futuros ou contratos a termo	34
Projeto assistido por computador	Visa fornecer conhecimentos de modelagem virtual para a capacitação na utilização do software <i>Auto Cad</i> para desenhos de plantas e equipamentos industriais	34
Simulação com utilização de software	Visa fornecer conhecimentos a fim de que o acadêmico seja capaz de realizar simulações de sistema reais por meio da utilização de <i>softwares</i>	34
Tratamento de efluentes agroindustriais	Visa apresentar as principais etapas envolvidas em processos convencionais e modernos para tratamento de águas e efluentes líquidos. É de extrema importância no que se diz respeito a responsabilidade social empresarial, visto a importância de ter noções das metodologias utilizadas para controle, disposição e reciclagem de efluentes líquidos	34
Tratamento de resíduos	Visa apresentar as principais etapas envolvidas em processos convencionais para tratamento de resíduos industriais	34

QUADRO 6 - Disciplinas optativas do curso de EPA relacionadas ao ensino do empreendedorismo (fim.)

5. Considerações finais

O curso de EPA da UNESPAR, objeto deste estudo, possui uma grade curricular que ressalta as ferramentas voltadas à gerência de negócios, capacitando os estudantes para empreender, visto que se pode constatar uma carga horária considerável de disciplinas relacionadas, indiretamente ou diretamente, ao ensino do empreendedorismo. Entre essas disciplinas, merece destaque o desenvolvimento de novos empreendimentos, pois o seu foco principal é levar aos acadêmicos o conhecimento teórico conceitual, técnico e prático do empreendedorismo em si, por meio da orientação no processo de desenvolvimento de novos negócios, bem como a concepção, elaboração e análise de um plano de negócio.

Entretanto, inúmeras outras disciplinas possuem extrema importância, já que oferecem a base da capacitação para a obtenção de melhores administradores e gestores de negócios, tais como disciplinas relacionadas a teoria econômica, fundamental na hora de gerir um negócio, teoria trabalhista, que permite gerenciar pessoas e contornar conflitos, engenharia de produto, que fornece conhecimentos de como pesquisar mercado, gerir uma marca e noções de marketing. Além destes, também se estuda direito empresarial, processos de fabricação, contabilidade, segurança no trabalho, embasamento para a tomada de decisão, tecnologia de automação e processos, simulação do ambiente real, entre outras.

Ressalta-se que estudos como este são de fundamentais para que a população conheça o potencial existente nos cursos de graduação, bem como a sua acuidade para o contexto em que a região está inserida. Por fim, sugere-se para trabalhos futuros o emprego de uma metodologia para a avaliação do grau de importância das disciplinas apontadas, do curso de EPA, relacionadas ao ensino do empreendedorismo.

Referências

- ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção. *Engenharia de produção: grande área e diretrizes curriculares*. 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/ADMINISTRADORR/Downloads/Ref_curriculares_ABEPRO.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017.
- BASTOS JUNIOR, P. A., HOROCHOVSKI, R. R., GRECO, S., MACHADO, J. P., SCHLEMM, M. *Empreendedorismo no Brasil*. Brasília: SEBRAE, 2006.
- CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2007.
- _____. O espírito empreendedor. In: _____. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 4., ed. São Paulo: Manole, 2012.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- DOLABELA, F. *Oficina Empreendedora*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. O processo empreendedor. In: _____. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3., ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FLORES, D. C.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. O ensino de empreendedorismo nos cursos de pós graduação em Administração no Brasil. *Revista de Negócios*, Blumenau, v. 13, n. 2, p. 93-104, 2008.
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor. *Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo*. Curitiba: SEBRAE, 2014.
- GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, L. O. *A experiência universitária norte-americana na formação de empreendedores*. 2002. 313f. Dissertação (Doutorado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- OLIVEIRA, F. M. Empreendedorismo: teoria e prática. *Revista Especialize (IPOG)*. Goiânia/GO, n. 3, p. 1-13, 2012.
- PINHEIRO, D. E. G.; LIMA, K. K.; LIMA, T. C. P. Perfil do empreendedor: estudo de caso do mercado aberto de Goiânia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 8., 2012. Niterói/RJ. *Anais...* Niterói/RJ, 2012.
- REIS, E. P.; ARMOND, A. C. *Empreendedorismo*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.
- RODRIGUES, E. F.; JUSTA, R. P.; NOGUEIRA, M. S.; NÓBREGA, M. C. P. Empreendedorismo e engenharia. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 6., 2006. Bauru/SP. *Anais...* Bauru/SP, 2006.
- SANTOS, E. M.; PILATTI, L. A.; VLASTUIN, J. O papel das universidades na formação do engenheiro de produção empreendedor. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ENEGEP), 25., 2005, Porto Alegre/RS. *Anais...* Porto Alegre/RS: 2005.
- SANTOS, A. P. L.; PELLIN, C. M. O empreendedorismo no curso de engenharia de produção. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ENEGEP), 28., 2008, Rio de Janeiro/RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.
- SILVEIRA, A. C.; GONÇAVES, G.; BONELI, J. J.; CASTRO, N. E.; BARBOSA, P. A.; VILLENA, D. J. Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender. *Revista Foco*, Vila Velha/ES, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2007.
- SCHMIDT, S; BOHNENBERG, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 450-467, 2009.
- UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná. *Projeto político pedagógico do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial*. Campo Mourão/PR: UNESPAR, 2010.
- VALENCIANO SENTANIN, L. H.; BARBOZA, R. J. Conceitos de empreendedorismo. *Revista Científica Eletrônica de Administração*. Garça/SP, ano 5, n. 9, p. 1-9, 2005.